

ÓTICA SENAC: uma perspectiva inclusiva de crianças em condições de vulnerabilidade social nas regiões das ilhas do município de Belém – PA

Edmar Fernandes Borges Filho (omitido para revisão)

edmar.filho@pa.senac.br (omitido para revisão)

Senac DR-PA (omitida para revisão)

Evelyn Tayana Maciel Mendonça(omitido para revisão)

evelyn.mendonca@pa.senac.br(omitido para revisão)

Senac DR-PA (omitida para revisão)

Gerson da Silva Almeida (omitido para revisão)

gerson32669007@edu.pa.senac.br(omitido para revisão)

Senac DR-PA (omitido para revisão)

Kelly da Fonseca Moreira(omitido para revisão)

kelly.moreira@pa.senac.br(omitido para revisão)

Senac DR-PA (omitida para revisão)

Patrícia Chermont Galiza (omitido para revisão)

patrizia.galiza@pa.senac.br (omitido para revisão)

Senac DR-PA (omitida para revisão)

Resumo: Este estudo apresenta o projeto "ÓTICA SENAC", uma iniciativa derivada do Curso Técnico em Óptica da unidade educacional Centro de Educação Profissional Prof^o Raymundo Alberto Papaléo localizado em Belém do Pará, inserida na Unidade Curricular 14, "Projeto Integrador". Com foco na Qualidade de produtos e serviços no segmento óptico, o projeto almejou enfrentar os desafios inerentes à diversidade de produtos e serviços ópticos no mercado contemporâneo. Esse esforço se concretizou na criação da "ÓTICA SENAC", que buscou oferecer cuidados oftálmicos de qualidade a comunidades carentes, particularmente crianças de 6 a 12 anos das comunidades ribeirinhas da ilha do Combú, no município de Belém, Pará. Desse modo, o presente estudo justifica a relevância desse projeto ao explorar a carência de acesso à saúde ocular em comunidades ribeirinhas e a necessidade de promoção de saúde nessas áreas.

Palavras-chave: Educação Profissional Técnica. Inclusão Social. Comunidade Ribeirinha

1. INTRODUÇÃO

No âmbito da educação contemporânea, as fronteiras tradicionais do aprendizado em sala de aula estão sendo ultrapassadas, com educadores buscando imergir os estudantes nas complexidades e diversidades inerentes à sociedade. Dentro dessa perspectiva, o presente estudo apresenta a execução do inovador Projeto Integrador "ÓTICA SENAC", inserido no contexto do Curso Técnico em Óptica, ministrado pelo Centro de Educação Profissional Professor Raymundo Alberto Papaléo Paes (CEP Papaléo), pertencente ao Departamento Regional do Pará (DR-PA).

O presente estudo se constitui como um estudo de caso que permitiu aos alunos do referido curso expandirem os horizontes do aprendizado, superando as barreiras físicas da sala de aula e, assim, reconfigurando a experiência educacional. O estudo foi desenvolvido no âmbito

da Unidade Curricular 14 (UC 14) - "Projeto Integrador", totalizando uma carga horária de 60 horas, compreendendo o período entre 17 de fevereiro de 2022 a 30 de julho de 2023.

O tema escolhido, "Qualidade de Produtos e Serviços no Segmento Óptico", serviu como base para a abordagem dos desafios relacionados à diversidade de produtos e serviços ópticos presentes no mercado atual. Isso envolveu aspectos como comercialização, controle de qualidade e prestação de serviços no âmbito óptico, considerando tanto as legislações vigentes quanto as especificidades técnicas do curso na região Norte.

O cerne do Projeto Integrador tomou forma através da criação da "ÓTICA SENAC: visão solidária", uma iniciativa de cunho social que colaborou com diversas partes interessadas para produzir, fornecer e distribuir óculos em comunidades carentes. O público-alvo desta ação foram crianças com idades entre 6 (seis) e 12 (doze) anos, pertencentes às comunidades ribeirinhas da Ilha do Combú, localizada nas proximidades do município de Belém, Pará.

Nesse contexto, é importante salientar que o estudo atual buscou enfrentar um dos desafios mais prementes enfrentados pelo sistema de saúde brasileiro na região Norte: o difícil acesso às localidades e a desigualdade nos serviços médicos, especialmente para populações tradicionais, como os ribeirinhos (BRASIL, et al., 2016). Essa abordagem embasa a justificativa e a relevância do desenvolvimento do atual Projeto Integrador, ancorando-se nas premissas das comunidades ribeirinhas, da promoção de inclusão social, da equidade na saúde oftálmica e da importância da avaliação precisa da acuidade visual em crianças (FRANCO et al., 2015).

Os objetivos traçados para o projeto espelham o compromisso de moldar uma educação técnica abrangente, em sintonia com as demandas do mercado. Os valores fundamentais da filosofia educacional do SENAC, como a atitude colaborativa, a ética sustentável, a busca por equidade e inclusão social, o domínio técnico-científico e a visão crítica, todos eles se entrelaçam para sustentar essa iniciativa. Diante deste cenário, o projeto se destaca como um catalisador de transformação social com impacto tangível, amplificado pela convergência entre a promoção da saúde, a adaptação dos serviços às comunidades ribeirinhas e a educação técnico-científica proporcionada aos alunos.

A parceria consolidada com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMEC) de Belém, em conjunto com a colaboração direta da Coordenação de Educação do Campo das Águas e das Florestas (COECAF), ressalta o compromisso institucional em transcender barreiras e proporcionar uma educação transformadora para essas populações marginalizadas. Assim, o Projeto Integrador "ÓTICA SENAC" emerge como um modelo exemplar que demonstra como a educação profissional e tecnológica pode ultrapassar as fronteiras convencionais.

Por meio dessa experiência, os estudantes não somente aprimoraram habilidades técnicas, mas também se tornaram defensores da inclusão, equidade e promoção da saúde oftálmica nas comunidades ribeirinhas. Isso reflete o compromisso do SENAC com uma educação transformadora e socialmente responsável.

2. PROBLEMA

A visão desempenha um papel fundamental entre os sentidos humanos, captando

aproximadamente 85% dos estímulos sensoriais, o que estabelece uma interação crucial entre o ambiente externo e o organismo. Esse sentido exerce uma influência notável no desenvolvimento intelectual do indivíduo, contribuindo de maneira significativa para o aprimoramento de suas habilidades cognitivas, psicomotoras e sociais (VYGOTSKY, 1989). Em outras palavras, a visão está intrinsecamente entrelaçada com o processo de aprendizado, desempenhando um papel vital na aquisição de uma parcela substancial das informações sensoriais provenientes do mundo ao seu redor (BRASIL, 2007; BRASIL, 2020; FERNANDES, FRANZOI, 2020).

Apesar de serem de extrema relevância para o desenvolvimento integral das pessoas, as condições de saúde relacionadas às enfermidades oftalmológicas frequentemente são negligenciadas, provavelmente, devido à falta de consciência sobre a importância dos exames de rotina, especialmente por parte daqueles que possuem uma visão considerada saudável (BECKER et. al., 2019).

Segundo dados coletados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2019, estima-se que cerca de 285 milhões de indivíduos enfrentam problemas de deficiência visual no mundo, sendo que aproximadamente 80% destes casos poderiam ter sido evitados por meio de medidas preventivas e acompanhamento médico adequado. A cegueira, que é uma das formas mais graves de disfunção visual, afeta cerca de 39 milhões de pessoas globalmente, sendo que a maioria desses casos poderia ter sido prevenida com diagnósticos precoces e tratamentos adequados. Além disso, várias outras doenças oculares comuns também seriam passíveis de prevenção, como catarata, ceratocone, glaucoma, olhos secos, retinopatia diabética, degeneração macular, problemas de refração, alergias, infecções e lesões oculares (OMS, 2019).

A necessidade de reconhecer o campo da saúde ocular como uma questão primordial de saúde pública é amplamente discutida por diversos estudiosos, especialmente em função dos impactos significativos que as alterações visuais podem ter durante os processos formativos do indivíduo (OTTAIANO et. al, 2019). Diante desse cenário, estima-se que cerca de 7,5 milhões de crianças em idade escolar possuem algum tipo de deficiência visual, e apenas 25% delas apresentem sintomas; os outros 75% necessitariam de teste específico para identificar o problema (OMS, 2019)

Contextualizando esses dados, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) estima que cerca de 20% dos estudantes escolares apresentam algum tipo de distúrbio oftalmológico, e que aproximadamente 10% dos alunos primários necessitam de correção por serem portadores de erros de refração: hipermetropia, miopia e astigmatismo; destes, aproximadamente 5% têm redução grave de acuidade visual, isto é, menos de 50% da visão normal (CBO, 2021).

Desse modo, a deficiência visual emerge como uma preocupação de saúde pública, tendo sido associada à evasão escolar de 22,9% dos estudantes no ensino fundamental no Brasil, de acordo com dados do Censo Escolar (INEP, 2022). Nesse contexto, a detecção precoce das dificuldades visuais durante a infância, seja na fase pré-escolar ou escolar, assume um papel de grande importância. (FERNANDES, FRANZOI, 2020).

Diante desse cenário, pesquisas revelam que os erros refrativos não corrigidos constituem a principal causa de baixa acuidade visual entre crianças no Brasil, o que acaba gerando impactos na frequência escolar. Contudo, é importante considerar que as condições econômicas e sociais podem criar obstáculos para que as crianças tenham acesso aos exames oftalmológicos antes de iniciarem sua trajetória na escola (OTTAIANO et. al., 2019).

O levantamento do censo da oftalmologia realizado pelo CBO (2021), constatou que a região Norte enfrenta uma carência significativa de profissionais na área da oftalmologia, com 1 (um) oftalmologista para cada 16.005 habitantes. Comparativamente, na região sudeste, a proporção é estimada em 1 oftalmologista para cada 7.952 habitantes, representando, portanto, um número quatro vezes maior (CBO, 2021).

Vale ressaltar que a população paraense é composta de 7 (sete) milhões e meio de habitantes, onde pouco mais de 30% habitam na área rural, incluso nestes os ribeirinhos que residem às margens dos rios, furos e igarapés. Essa comunidade tradicional, fazem parte dos diversos modos de vida dos povos amazônicos onde representam as experiências e os saberes sobre os tipos de coexistência relacionados à utilização do espaço que ocupam (BELÉM, 2022).

Muitas dessas comunidades ribeirinhas são marcadas por acentuado grau de isolamento e exclusão. Com pouca organização social e baixo poder de influência política e bastante distanciadas dos grandes centros decisórios, os ribeirinhos são incluídos forçadamente nas políticas públicas gerais governamentais sem que as especificidades de seu modo de vida sejam consideradas. O que resulta nas amplas dificuldades que afligem variáveis como a economia, educação e saúde (FRANCO et al., 2015)

Nesse contexto, surge a questão que norteia o projeto: como o profissional técnico óptico pode contribuir para aumento da qualidade do serviço à população ribeirinha, em conjunto com os outros profissionais da área? Essa indagação norteou o esforço em busca de um atendimento oftalmológico aprimorado para todos.

3. METODOLOGIA

A condução do projeto "ÓTICA SENAC" foi embasada em uma abordagem de pesquisa qualitativa (LAKATOS, 2009), voltada para a aplicação prática e exploração dos fenômenos observados.

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, tendências de comportamentos etc. (LAKATOS, 2009, P. 269).

Com um objetivo exploratório em mente, a metodologia utilizada buscou compreender mais profundamente a realidade das comunidades ribeirinhas da Ilha do Combú, na cidade de Belém, situada na região equatorial a cerca de 160 km ao sul do Equador (GOOGLE MAPS, 2023). Essa localização única a coloca entre o Rio Guamá e a Baía do Guajará, rodeada por inúmeras ilhas.

A Ilha do Combú, com seus 15 km², apresenta uma formação característica do estuário

amazônico, abrigando uma rica variedade de flora e fauna. Sua população, composta por aproximadamente 227 famílias e cerca de 985 indivíduos, é predominantemente jovem, com idades entre 16 e 40 anos. A área se destaca por sua rica biodiversidade e sua importância como um microcosmo representativo das complexidades socioambientais da região.

A metodologia de pesquisa adotada se baseou no desenvolvimento das potencialidades do estudo e na compreensão teórica do que foi abordado no Curso Técnico em Óptica no DR-PA. Os alunos, como sujeitos dinâmicos, foram incentivados a participar ativamente do processo de aprendizagem, utilizando o conhecimento adquirido em suas Unidades Curriculares (UCs) para contribuir com a criação do "PROJETO ÓTICA SENAC: visão solidária".

Esse projeto visou atender especialmente alunos primários, sendo eles crianças entre 6 (seis) e 12 (doze) anos das comunidades menos assistidas da Ilha do Combú, através de 2 (duas) Escolas Municipais de Educação do Campo (EMEC): "Milton Monte" e "Nossa Senhora dos Navegantes". A abordagem metodológica se baseou no trabalho coletivo e colaborativo, onde os alunos foram estimulados a propor soluções para situações-problema identificadas, realizar triagens e atendimentos personalizados ao público-alvo, promovendo uma aprendizagem dinâmica e conectada à prática profissional.

O ambiente criado por essa metodologia permitiu o desenvolvimento de propostas reais, integrando as competências técnicas e formativas necessárias para a formação dos futuros Técnicos em Óptica. A participação ativa dos alunos estimulou a interação, discussão, avaliação, produção de ideias e planejamento, levando-os a assumir compromissos alinhados com as marcas formativas do SENAC: autonomia digital, domínio técnico-científico, atitude empreendedora, visão crítica, atitude sustentável e atitude colaborativa.

Assim, a metodologia qualitativa de pesquisa aplicada, com foco na abordagem do estudo de caso, proporcionou aos alunos do Curso Técnico em Óptica do DR-PA uma oportunidade única de aplicar seu aprendizado em um contexto real, contribuindo para a melhoria da saúde visual das crianças das comunidades ribeirinhas da Ilha do Combú e fortalecendo suas habilidades profissionais e formativas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto "Ótica Senac: visão solidária" foi uma iniciativa que contou com a colaboração estratégica entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) do Estado do Pará e importantes parceiros como a Secretaria Municipal de Educação de Belém (SEMEC) e a Coordenação da Educação do Campo das águas e Florestas (COECAF).

Essa colaboração permitiu a execução de um plano de ação dedicado à promoção da saúde visual e ao acesso à correção óptica em comunidades ribeirinhas da região das Ilhas do município de Belém, com ênfase nas escolas participantes: Escola Municipal de Educação do Campo (EMEC) "Milton Monte" e "Nossa Senhora dos Navegantes".

No decorrer das fases estabelecidas no projeto, a primeira turma do curso Técnico em Óptica do Senac, composta por cerca de 20 alunos, desempenhou um papel crucial na sua

implementação. A estrutura do projeto envolveu 6 (seis) etapas bem definidas, incluindo visitas

técnicas às escolas de Educação Infantil; a realização de triagem e levantamento de dados dos alunos; a avaliação primária da saúde visual e ocular; até o evento de entrega dos óculos aos alunos atendidos, resultando em um esforço coordenado e abrangente. Segue abaixo o detalhamento das etapas do processo de execução do projeto:

Quadro 1. Detalhamento das etapas do Projeto “Ótica SENAC”.

DATAS	ETAPAS DO PROJETO	DESCRIÇÕES DAS ATIVIDADES
22/03/2023	Visitas Técnicas	A primeira etapa consistiu em visitas técnicas às Unidades de Educação Infantil, selecionadas a partir de critérios definidos em colaboração com a SEMEC e a COECAAF. Essa fase foi crucial para identificar as unidades mais adequadas, considerando fatores como vulnerabilidade econômica e quantidade de alunos.
30/03/23	Triagem e Levantamento de Dados (Anamnese)	Após a seleção das unidades, a segunda etapa focou na triagem e coleta de informações dos alunos presentes na Unidade Educacional contemplada. Essa anamnese permitiu identificar as crianças que necessitavam de avaliação visual.
26/04/2023	Avaliação Primária da Saúde Visual e Ocular	Nesta etapa, uma equipe de profissionais da área de saúde, responsável pela avaliação primária da saúde visual e ocular, atendeu os alunos selecionados na etapa anterior. Essa avaliação foi fundamental para determinar a necessidade de correção visual.
12/05/2023	Evento de Entrega dos Óculos	A quarta etapa consistiu na entrega dos óculos aos alunos que foram identificados como necessitados de correção visual. Esse evento não apenas proporcionou a correção visual, mas também foi um momento significativo para as crianças.
		Após a entrega dos óculos, a quinta etapa envolveu a avaliação das

26/05/2023	Avaliação das Condições Físicas e de Uso dos Óculos	condições físicas e de uso dos óculos pelos alunos atendidos. Essa avaliação assegurou que os óculos estavam em boas condições e sendo utilizados corretamente.
25/07/2023	Avaliação Qualitativa Pós-Uso dos Óculos	A última etapa, realizada posteriormente, teve como objetivo avaliar qualitativamente os resultados do uso dos óculos pelos alunos. Essa avaliação considerou os impactos positivos na vida das crianças em termos de saúde visual e desempenho educacional.

Fonte: DR-PA

Os resultados obtidos revelaram uma abrangência significativa, beneficiando um total de 42 crianças ribeirinhas com idades entre 06 (seis) e 12 (doze) anos de um total de 307 crianças matriculadas nas escolas investigadas. Esses dados quantitativos foram distribuídos de forma coerente nas escolas participantes, demonstrando uma representação diversificada dos ciclos e turnos de ensino. Os números detalhados das crianças atendidas em cada escola estão descritos no quadro abaixo:

Quadro 2. Quantitativo de educandos ribeirinhos atendidos pelo projeto “Ótica Senac”.

Unidade Escolar	Turmas / Idade	Turno	Quantitativo total de matrículas	Alunos identificados com algum problema refrativo
EMEC N^a Senhora dos Navegantes	Ciclo I – 06 a 08 anos	Manhã	37 alunos	10 alunos
	Ciclo II – 09 a 10 anos	Tarde	23 alunos	6 alunos
EMEC Milton Monte	Ciclo I – 06 a 08 anos	Manhã	59 alunos	21alunos
	Ciclo II – 09 a 10 anos	Tarde	33 alunos	19 alunos
TOTAL DE ALUNOS			307	56

Fonte: DR-PA

O projeto alcançou um sucesso notável, especialmente considerando a proposta inclusiva e de equidade social, tendo em vista as condições socioeconômicas das comunidades ribeirinhas. A parceria com a SEMEC e a COECAAF fortaleceu o impacto do projeto, permitindo que suas propostas ganhassem notoriedade no município de Belém. A ampla participação e a abrangência dos atendimentos demonstraram a relevância de ações dessa natureza, evidenciando a importância de promover o acesso à saúde visual em regiões onde as vulnerabilidades econômicas podem limitar o acesso a cuidados essenciais.

Ao proporcionar atendimento oftalmológico e correção visual a essas 56 crianças ribeirinhas, o projeto "Ótica Senac: visão solidária" contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade de vida e do desempenho educacional dessas crianças. A mobilização de recursos, tanto humanos quanto financeiros, foi essencial para o sucesso do projeto, e as etapas cuidadosamente planejadas garantiram a efetividade da iniciativa.

Esses resultados não apenas validaram a importância de iniciativas colaborativas como essa, mas também ressaltaram a necessidade contínua de ações voltadas para a promoção da saúde em comunidades carentes. A busca pela implementação plena da "Ótica SENAC: visão solidária" reflete o compromisso em fornecer atendimentos de qualidade, destacando a responsabilidade social de entidades educacionais e governamentais em prol do bem-estar das futuras gerações.

5. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada no âmbito do projeto "Ótica SENAC: visão solidária" proporcionou valiosos *insights*, tanto em relação às dificuldades enfrentadas quanto às lições aprendidas. Ao focar na correção visual de 56 crianças ribeirinhas, em parceria com a SEMEC e a COECAF, deparamos com desafios consideráveis que nos enriqueceram com valiosos ensinamentos sobre inclusão social, mobilização comunitária e colaboração interinstitucional.

As dificuldades foram diversas, desde questões logísticas nas visitas técnicas, devido à dispersão geográfica das escolas nas Ilhas do Combu, exigindo um planejamento meticuloso para garantir acesso igualitário. A triagem dos alunos também se mostrou complexa, dada a diversidade de necessidades visuais e a importância de identificar todas as crianças elegíveis com precisão. Além disso, coordenar as várias etapas demandou comunicação eficaz e sincronização de recursos e pessoal.

Dentre as lições aprendidas, destaca-se a necessidade de uma abordagem holística, considerando não apenas o aspecto técnico da correção visual, mas também os aspectos sociais, emocionais e culturais. A parceria com a SEMEC e a COECAF fortaleceu a integração entre educação, saúde e comunidade, evidenciando que a colaboração interinstitucional é fundamental para o sucesso de iniciativas visando melhorar a qualidade de vida de populações vulneráveis. A importância de avaliação contínua e qualitativa após a implementação foi outra lição valiosa, permitindo medir o impacto real do projeto e identificar oportunidades de aprimoramento.

Em conclusão, o projeto "Ótica SENAC: visão solidária" transcendeu a mera correção visual, tornando-se um esforço dedicado à inclusão social e ao empoderamento das crianças ribeirinhas. As dificuldades encontradas, embora desafiadoras, fortaleceram nossa determinação em buscar soluções criativas e eficazes. As lições aprendidas reforçaram a importância da cooperação entre instituições, avaliação constante e abordagem humanizada. Acreditamos que, ao melhorar a visão dessas crianças, contribuímos para um futuro mais brilhante, onde educação e saúde caminham lado a lado para construir comunidades mais fortes e inclusivas. Este projeto nos inspirou a continuar trabalhando em prol de causas sociais, confiantes de que, com

determinação e colaboração, podemos fazer uma diferença significativa na vida das pessoas.

6. REFERÊNCIAS

BELÉM. Prefeitura Municipal, Secretaria de Coordenação Geral de Planejamento e Gestão. Plano diretor atual. Dados da cidade. Belém, 2022. Disponível em: <<http://www.belem.pa.gov.br/planodiretor/páginas/brasao.php>>. Acesso em: 04 ago. 2023

BECKER T.O.F; CORTELA D.C.B; MIURA H, ET AL. Avaliação da acuidade visual em escolares do ensino fundamental. Rev. bras. oftalmol. 2019 [acesso em 2020 maio 20]; 78(1):37-41. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72802019000100037&lng=en

BRASIL. Constituição (1988). Decreto nº 6.040. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades. Lex: legislação federal de 1988. 186o da Independência e 119o da República. Brasília, 7 fev. 2007.

Brasil. Ministério da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiência do Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2007

BRASIL. Lei 13.146/15. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Nota técnica - Divulgação dos resultados do monitoramento das ações do Programa Saúde na Escola do primeiro ano do ciclo 2019/2020. Brasília, DF: Secretaria de Atenção Primária à Saúde; 2020. [acesso 2022 ago 5]. Disponível em:

» http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/academia/NT17_Monitoramento_PSE_2019.pdf

BRASIL G.B, ET AL. Modo de vida ribeirinho e a longitudinalidade do cuidado na atenção primária em saúde. Santa Maria, 2016; 42(1); 31-38.

FERNANDES L.A, FRANZOI M.A.H. Prevalência de Baixa Acuidade Visual em Crianças de Uma Escola da Rede Pública de Ensino. Cogitare enferm. 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362020000100341&lng=pt.

FRANCO E.C, et al. Promoção da saúde da população ribeirinha da região amazônica: relato de experiência. Rev. CEFAC, 2015; 17(5):1521-1530.

INEP. Censo Escolar da Educação Básica. Caderno de Instruções do Censo Escolar. Brasília, 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia científica. São Paulo, Atlas, 2009.

OTTAIANO, J. A. A., DE ÁVILA, M. P., UMBELINO, C. C., and Taleb, A. C. (2019). As condições de saúde ocular no Brasil. Conselho Brasileiro de Oftalmologia, 1.

VENTURA R, VENTURA L, BRANDT C, FERRAZ D, VENTURA B. Experiência em projeto: "Enxergando através das mãos". Arq Bras Oftalmol. 2007;70(5):823-6.

VYGOTSKY. L. S A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.